

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia—Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira 1 de fevereiro de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

A instrucção de tiro na carreira de Pedrouços

E' de todos conhecida a boa vontade e os serviços prestados ao tiro nacional pelo nosso amigo, o sr. director d'esta carreira, capitão Vergueiro, mas, ha factos que a boa vontade do distincto militar não pode resolver; este de que vamos tratar é um d'elles.

Foi retirada a gratificação aos officiaes que faziam serviço de instructores na carreira, que, por este motivo, pediram a escusa d'aquelle serviço, escusa que lhe foi dada. Por este facto esteve a carreira durante algum tempo sem instructores, contra o que reclamámos e fomos ouvidos, por isso que foram nomeados novos officiaes, mas por escala de serviço, entre todos os subalternos da guarnição de Lisboa.

Isto não satisfaz, porque o serviço não é feito com a dedicação e boa vontade que é para desejar em tão delicado assumpto; pela forma porque é feito e, segundo o nosso modo de ver, é prejudicialissimo.

A instrucção não produz os beneficios que se requerem dando logar por conseguinte ao argumento de que: *aquillo não dá nada*, desacredita a instrucção, as aptidões dos atiradores e gasta-se muito dinheiro inutilmente.

Para o serviço de instructor requerem-se officiaes com amor e dedicação ao tiro; apóstolos que saibam transmitir esse amor, essa dedicação, aos civis que alli vão, como o faziam e fazem Jeronymo Rollo, Chrisogono Pinto, Raul Chagas, José Sampaio, Ferreira, etc, essa instrucção sim, que é proficua e de resultados seguros.

Para que serve estar junto da banquetta sem dizer palavra, sem ensinar, sem instruir, sem corrigir erros? limitar-se ao papel passivo de aceitar tudo que fazem experientes atiradores, principalmente rapazes? simplesmente para descredito d'essa santa instrucção, que sentimos do coração, vêr tão mal comprehendida por aquelles que deveriam ser os primeiros a bem dizela e propaga-la.

Tem-se na carreira de Pedrouços ouvidas phrazes que nos compungem e que não

repetimos aqui, por isso que, sabel as calar, é um grande beneficio para todos.

A instrucção preliminar de tiro é feita correctamente, mas falta-lhe calor e animação; calor e entusiasmo que se transmitta aos alumnos e os attraia; bem sabemos que é difficil, porque essa instrucção é de si ingrata e fria, mas por esta mesma razão é que se torna necessario que ella seja exercida como sacerdocio, com sublime amor pelo futuro da nossa patria; é assim que a comprehendemos e que a desejavamos.



Ruy Alves da Cunha — Cezar de Mello
Distinctos athletas amadores, socios do Real Gymnasio Club Portuguez

Depois d'esta exposição que traduz a nossa boa vontade e dedicação pelo tiro nacional, só pelo receio de que se percam justos e sagrados interesses moraes e materiaes, appellamos para a nunca desmentida boa vontade do sr. ministro da guerra a quem o tiro nacional tanto deve e de quem a *União*, e nós, não temos senão recebido provas de muita consideração, ouvindo-nos sempre que temos appellado para o seu reconhecido interesse e muito valimento no assumpto.

E' pois ao sr. conselheiro Pimentel Pinto, mui digno ministro da guerra, a quem nos dirigimos muito respeitosamente pedindo-lhe para que nos attenda, pondo cobro na fórma porque a instrucção de tiro está sendo dada na primeira carreira do paiz.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 51

Sessão em 24 de janeiro de 1901

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Vieira da Silva, Joaquim Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão d'esta commissão pelo seu presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido o seguinte expediente:

Officio da 2.ª filial, remettedo a estatistica referente á epoca finda.

Officio da Sociedade de Geographia, agradecendo as condolencias que a União lhe enviou pelo fallecimento do seu secretario perpetuo o conselheiro Luciano Cordeiro.

Officio de uma commissão de cavalheiros residentes em Vizeu propondo-se constituirem n'aquella cidade, uma filial do U. A. C. P., para o que pedem esclarecimentos.

Officio do sr. P. Chapuy director da Companhia dos Caminhos de Ferro, convidando os representantes da União a uma conferencia.

O sr. presidente communicou, ter-se realisado a alludida conferencia, da qual resultou o sr. Chapuy, por parte da Companhia Real, em vista do pedido da *União* convidar esta a solicitar a redução de 50 % nas passagens de grupos de atiradores em transitio para as sedes filiaes ou d'estas para a capital, em occasiões de concursos ou festas de tiro; não devem esses grupos serem inferiores a 10 individuos.

Communicou tambem o sr. presidente, ter recebido de Loanda pedido de informações, tendentes a constituir-se alli uma filial da União, informações a que immediatamente satieiz.

O sr. Fraga participou ter sido approvado o orçamento da Camara Municipal de Lisboa, para o corrente anno, em que se include a verba de 300\$000 réis de subsidio á União.

Resolveu-se satisfazer o pedido da commissão Viziense, enviando-se as informações requisitadas para a fundação em Vizeu de uma filial.

Resolveu-se valorisar em 5\$000 réis, o preço de cada camarote de 1.ª ordem ou frisa, para o espectáculo da União.

Por fim o sr. presidente chamou a attenção da commissão para a forma como está sendo dada a instrucção na carreira de tiro, resolvendo-se estudar este assumpto, que é vital para os interesses moraes e materiaes da *União*.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O Secretário.

EDUARDO DE NORONHA.

Em Vizeu constituiu-se uma commissão debaixo do titulo de *Commissão Vizeuse*, composta dos srs.: Antonio de Castro Pereira e Solla, delegado do procurador régio, Henrique Cortez, medico, Manoel Hyppolito Ferreira, Manuel Casimiro d'Almeida, João Sobral d'Albergaria e Lemos, Bento Cardoso de Mello Girão, Ricardo Paes Gomes, advogado, e Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, para levarem a effeito a formação de uma filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Já foran enviados todos os esclarecimentos pedidos. Por nossa parte saudamos calorosamente os benemeritos patriotas de Vizeu que tão grande prova de civismo dão em pro da defeza do solo sagrado da patria.

De Loanda tambem temos boas noticias para o desenvolvimento da educação do tiro nacional. Existe allí um grupo de entusiastas que já frequentam a carreira de tiro e que desejam constituir-se em filial da *União*.

Tivemos o prazer de ter em nosso poder uma carta do sr. Accacio José Ferreira, pedindo regulamentos, estatutos e mais esclarecimentos, o que tudo foi logo reemitido pelo paquete de 21 do passado.

Aguardamos com anciedade mais esta conquista para o nosso ideal. A instrução de tiro nas nossas possessões é tudo quanto pôde haver de mais util e pratico.

ARTES & LETTRAS

MUSICA

Real Academia de Amadores de Musica

III

Terminámos o nosso ultimo artigo prometendo provar que o sr. Eugenio Costa falta á verdade equiparando a alumna de que temos tratado, a umas certas alumnas *chronicas*, que, por vezes, tem frequentado a academia.

Mais uma vez asseguramos que o sr. Costa falta á verdade, com a consciencia do que faz, por isso que, durante todo o anno, me assegurou, por muitas vezes, que ella ia bem.

Quando é que fallou verdade, então ou agora?

Faltou á verdade quando na terceira lição em que a alumna tocou a peça *Le jour de la noce* de Grig, disse alto e bom som, o que muita gente ouviu, que a alumna: *se podia gabar de que tinha mettido uma lança em Africa!* acrescentando: *nunca esperei que em tão pouco tempo conseguisse tanto!*

Quando disse isto diante de toda a gente, fallava verdade ou não?

Quando marcou em todo o anno, as notas que já indicámos em o nosso numero passado, escreveu a verdade ou não? Que triste feitiço e que caracter. . .

Ora de opinião contraria a tão *eximio* professor, temos a opinião do fallido maestro sr. Hussla, que tendo-a ouvido tocar a *Canção do Mondego*, do illustre professor o sr. Rei Collaço, n'uma *soirée* na sala Portugal, em junho de 1899, a elogiou muito ao retirarmo-nos para casa no mesmo carro americano; nunca tinhamos trocado uma unica palavra, por não termos

relações, mas Hussla, dirigindo-se a ella, elogiou-a muito, incitando-a a que continuasse; ficando nós, de então para cá, com relações de amizade, com o grande e chorado maestro. O sr. Costa soube isto, pois não soube?

Quando em junho do anno passado a alumna tocou a tal peça de Grig na *soirée*, o maestro sr. Goñi, perguntou nos se a executante era nossa filha, dando-nos os parabens, e dizendo que tinha ido muito bem.

Nós fazemos inteira justiça ao caracter do illustre maestro para, sequer, supormos que elle seja um lisongeiro vulgar.

Quando a alumna fez exame de primeiro anno de *harmonia e acompanhamento* recebi os mesmos elogios do sr. Goñi que era um dos examinadores; como os recebi do distincto professor o sr. Cunha e Silva, que conhece muito bem a alumna, pois foi seu professor em rudimentos, demorando-se todo o tempo do exame com o proposito de a ouvir.

Recebi elogios tambem do sr. D. Fernando de Souza, dando-se até o facto seguinte, para mim muito agradável, de este cavalheiro a elogiar perguntando-me depois se sabia, quem era aquella alumna, respondi-lhe que era minha filha, e o sr. D. Fernando, cuja delicadeza e caracter é de todos conhecida e apreciada, ainda me pediu desculpa, pela sua pergunta.

A alumna conhece-a de a ouvir tocar em sua casa, o distincto professor e nosso amigo o sr. Guilherme Ribeiro, e não faz d'ella o conceito que faz o professor do curso geral de piano da academia.

Temos ainda a opinião do sr. Ernesto Vieira, distincto professor da academia, e professor da alumna em *harmonia e acompanhamento*, duas cousas de que o sr. Costa nada percebe; a seriedade e o merecimento artistico do illustre professor e escriptor, são de molde a pôr na sombra as falsidades do seu collegga.

Nunca quizemos nem pretendemos que a alumna seja um talento, está longe de o ser, mas trabalha, tem boa vontade e aproveitamento, é justo que lh'o reconheçam.

N'esta alumna dão-se factos em contrario do que acontece com algumas alumnas da academia, cujos talentos são proclamados e preconizados pelo sr. Costa, como resultado do seu trabalho mas que tem para isso o pequeno contra de que, quando vão para a Academia vão repetir os annos de que já fizeram exames no Conservatorio, ou frequentam-n'o ao mesmo tempo, estudando piano ha 10 ou 12 annos. A alumna de que tratamos, em agosto de 1895, fez, no Conservatorio, exame do 1.º e 2.º annos de rudimentos. Em agosto de 1896 fez 1.º e 2.º de piano. Em agosto de 1897 fez 3.º anno de piano. Em fevereiro de 1899 fez, na Academia, o 4.º anno e em 1900, em julho, o 5.º anno completando o curso geral.

Na academia matriculou-se em *harmonia e acompanhamento*, em outubro de 1899, conseguindo, com distincção, vencer o anno, fazendo exame em junho de 1900; actualmente repete o 2.º anno de harmonia. Acresce a isto ter apenas 17 annos.

Esta é a alumna que o *verdadeiro* sr. Costa «põe pelas ruas da amargura» comparando a ás *chronicas* que a academia tem tido. Esta é a alumna que a direcção poz na rua dando ouvidos ás falsas informacões do sr. Costa.

Nunca supozemos receber tantas felicitações como temos recebido pelos nossos despreziosos artigos, mas, todos nos affirmam que a Real Academia, com estes e outros casos sancionados pela illustre direcção hade soffrer muito.

Isso não é comnosco, é com os illustres directores que toleram um professor como o sr. Eugenio Costa, que tem desacreditado o curso geral de piano, que aliaz tinha obrigação de ser o maior da Academia, pela tendencia que ha em todas as classes sociaes, para este instrumento, mas que devido unicamente ao professor que o rege tem desido: de 68 alumnos em 98-99, a 53, em 99-900, e que n'esta epoca tem apenas 38!... isto é, trinta alumnas menos! . . .

Sabem os socios da Real Academia o que isto significa? é o seguinte: 30 alumnas a 2\$000 réis são 60\$000 réis por mez, ou sejam na epoca escolar de outubro a junho, nove mezes, 540\$000 réis!

Accrescendo as propinas de abertura e encerramento de matriculas, etc., pode-se affoitamente dizer que são 600\$000 réis!

Bonita quantia que só por si dava para pagar a um bom professor.

A direcção em lugar de tratar isto a serio e pôr na rua o professor que desacredita a Academia, prefere desfazer-se dos socios e augmentar o preço das disciplinas; os socios que lh'o agradeçam.

Bellezas administrativas dos illustres *donos da casa*.

No proximo numero referir-nos-hemos ás responsabilidades que o sr. Costa lança á conta do seu digno collegga, o sr. Hernani Braga.

A. DE S.

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

II

O major Caldas Xavier no combate de Marraquene

Aquillo é que era um valente! diziam os soldados do batalhão de caçadores 2 que, voltando d'essa feliz expedição de 1895, exaustos das fadigas e das febres, mas de animo retemperado no perigo, e orgulhosos do seu quinhão de gloria, se recordavam, com as lagrimas nos olhos ás vezes, do seu commandante heroico. E desconheciam todo o arrojo temerario d'aquelle homem de corpo franzino e alma d'aço. Não o tinham visto na Mopéa, em frente dos negros da Zambezia revoltados, quando os tímidos serviaes que o acompanhavam se dispunham a fugir ante a onda negra, bradar; *pois vão-se que eu fico!* E ficou, só com um seu irmão, no sangue e na alma, e com um valente inglez que os acompanhava, n'uma casa sem defeza.

As primeiras balas dos negros prostraram o inglez, o irmão carregava a espingarda e Caldas Xavier, impavido, atirava d'uma janella sobre a massa cerrada dos assaltantes, e atirou durante 7 horas. As balas que assobiavam em volta desviavam-se d'elle respeitadas, só quando, o braço já entorpecido se recusava áquella defesa louca, e Caldas Xavier se dispunha a um suicidio heroico, fazendo saltar a casa que o abrigava e aos seus companheiros, uma columna de negociantes que vinha accudir, ás suas fazendas ameaçadas o livrou da morte.

Quantas façanhas semelhantes se podiam contar da sua vida n'Africa!

Quando em 1894 estalava a revolta que ameaçou Lourenço Marques, Caldas Xavier voltando do serviço de limitação das fronteiras do Transvaal, ao chegar á foz do rio dos Elephantes, tendo noticia da rebellião, dispunha-se a atravessar os territorios sublevados, querendo só com a sua presença dominar os pretos rebeldes. Foi preciso que noticias circunstanciadas lhe fizessem vêr a extensão e força da revolta, para o demover da inutil temeridade. Entrando por outro caminho em Lourenço

Marques, ahi, com a sua experiencia das guerras d'Africa, os seus conhecimentos do terreno e do gentio, foi o auxiliar mais precioso d'essa expedição que terminou na manhã gloriosa de Marraquene.

Resolvida a expedição a Marraquene a columna portugueza marchou no dia 28 de janeiro, a extrema guarda avançada era constituída pelo primeiro pelotão de caçadores 2 (hoje caçadores 1).

O quadrado sendo a formação tactica que mais garantias de segurança offerecia contra as surpresas habituaes da guerra negra, foi a que o valoroso chefe de estado maior da expedição, Eduardo Costa, d'accordo com a opinião experimentada de Caldas Xavier, propoz, e foi pelo quartel general adoptada. Marchar, bivacar e combater em quadrado.

A marcha fez-se sob aguaceiros cerrados e a columna na tarde de 29 assentava o bivaque perto de Marraquene, os angulos de quadrado defendidos por peças de artilheria de montanha, collocadas sentinellas vigilantes e assentes sobre carros duas metralhadoras á rectaguarda da linha de frente. A chuva não cessou durante tres dias, chuva torrencial do clima africano, e todo o campo era um lameiro.

Ao tocar da alvorada de 2 de fevereiro, 4 horas da manhã ainda escura, vultos subit, colleando, haviam fulminado com zagaíadas certeiras os auxiliares angolas que guarneciam a frente da face direita do quadrado, enganando ontros com palavras amigas d'exploradores que recolhiam, conseguindo introduzir-se pelas aberturas da linha de segurança acobertados pela vegetação e pela noite. Um angola, reconhecendo corpos nus de landins, deu o alarme, mas enorme massa negra se precipita já ululando sobre o pequeno quadrado, atacando-o simultaneamente por todos os lados, conseguindo levar de roldão para o centro as filas vacillantes dos angolas, e ameaçando esmagar tudo. Um grupo de valentes officiaes portuguezes ali estão animando os soldados, impellindo-os para a frente, conjurando o medonho perigo e Caldas Xavier, delgado, flexel, os olhos em brazza, dominando tudo!

As tropas brancas, que nunca tinham visto o fogo, varrem sem trepidar, com successivas descargas as impis inimigas, os caçadores angolas reanimam-se e o quadrado desmantelado, caso raro, senão unico, na guerra, consegue cerrar-se de novo; devorara os assaltantes que o haviam roto, e a horda negra debalde grita: *Avança laudim!* contra a rija muralha de baionetas.

Caldas Xavier transformara a derrota n'uma victoria, que iria, seguida por outras, levantar o decahido prestigio portuguez na Africa, e os galuchos da vespera, que esse dia fizera veteranos, ao voltar ao reino, recordavam saudosos a figura do commandante sereno e audaz na hora de maior perigo — *aquillo é que era um valente!* Conta-nos o grande amigo de Caldas Xavier, Eduardo Costa, que ao saber da sua morte um d'esses veteranos exclamara ainda: *Com elle, meu tenente, iamos até ao inferno!*

Singelo e glorioso epitaphio.

RIBEIRO ARTHUR.

CRITICA

ELEMENTOS DA TACTICA DAS TRES ARMAS

POR

FERNANDO MAYA

(Continuado do n.º 203)

A economia da obra é a seguinte: estabelecidas as propriedades fundamentaes das diversas armas (Cap. I), passa-se a discorrer sobre a tactica da infantaria, da cavallaria e da artilheria (Cap. II, III, IV) e depois sobre as combinações das varias armas (Cap. V). Como appendice seguem-se dois capitulos (VI e VII) sobre a organização das grandes unidades e do exercito em campanha. Só os cinco primeiros capitulos, portanto, comprehendem realmente a tactica das tres armas, os ultimos dois, certamente uteis, tem caracter organico.

Antes de proseguir no exame das questões mais importantes, de que trata o auctor, julgo opportuno o notar que, se toda a obra é feita com justa medida, em geral, no desenvolvimento das varias partes esta relação de medida perde-se nos dois capitulos referentes á tactica da infantaria e da artilheria. Fallando da artilheria o auctor não perde o ensejo de se occupar, sob a epigraphe da execução dos fogos, das propriedades balísticas e tacticas dos diversos tiros, corroborando a exposição com frequentes diagrammas. Certamente a variedade dos tiros de artilheria de um valor tactico tambem vario, merecem exame especial e distincto. Qualquer coisa de similhante, porém, poderia ter feito o auctor relativamente aos fogos de infantaria, que, se não tem a riqueza d'aquelles pelo que respeita á variedade dos projecteis, possuem, contudo, a sua importancia tactica e as suas propriedades balísticas, e seria, talvez, de grande realce na obra o acrescentamento de qualquer diagramma e tabella sobre a probabilidade de acertar de um dado numero de fuzis modernissimos, programmas e tabellas, que se podem extrahir das instrucções sobre as armas e sobre o tiro nos principaes estados europeus, bem como de outras publicações interessantes.

Seria, ainda, asado o ensejo paa confrontar os dados dos polygonos com os resultantes das perdas no campo de batalha, entrar corajosamente na tão debatida questão sobre a natureza do fogo de infantaria, expondo um juizo seguro sobre as theorias até agora sustentadas por Boguslawsky, Tellenbach, Volozevi e tantos outros. Realmente o auctor tocou um tanto a espinhosa questão, onde diz: *«além do desperdício de munições, consequencia da facilidade e rapidez do tiro das armas modernas, ha outra circumstancia a que muito comem attender. É a emoção, é a agitação natural em todo o homem quando vê approximar-se o momento de crise; e esse estado physico e moral impede-o de tirar da arma toda a sua utilidade.»*

É um facto innegavel, reconhecido por todos os, que tem entrado em campanha, que no momento perigoso do combate o soldado não aponta, atira ao acaso para a frente, quando não atira para o ar. Esta judiciosa observação, que não pode ser desconhecida de nenhum militar, teria podido dar base a uma conclusão mais geral, servindo para pôr em plena luz a verdadeira natureza do fogo de infantaria; o perigo existindo sempre, se bem que em diversos graus, do principio ao fim do combate, a causa perturbadora da pontaria, ou do tiro, não mais abandona os soldados de infantaria, os quaes por isso atiram mal durante o curso da batalha.

A ordem syst-matica, escolhida pelo auctor, não lhe permittiu o considerar a tactica sob todos os aspectos. Um livro 'sobre a tactica das tres armas não deve excluir, mas comprehender por sua natureza, os factores geraes da batalha. D'estes, um dos mais importantes, talvez o principal de tudo, materiaes e formações de tactica, é o moral, factor imponderavel, não sujeito a calculo, do qual, talvez, me parece, se poderia dar indicação, posto que rapida, mas distincta, ou nas introduções, ou em cada um dos capitulos respecting á tactica das armas.

Actos collectivos como, por exemplo, da guarda francez em Waterloo (*la garde meure, mais ne se rend pas!*) da infantaria italiana em Saati (*morirono allineati*), da cavallaria ingleza em Balaclava e da allemã em Mars-la-Toules, da artilheria allemã, que ousou metter em bateria além da linha de combate sob um tremendo fogo accelerado a pequenissima distancia, etc., não podem ficar esquecidos na tactica, porque excedem o limite do provavel, e estabelecido para a efficacia de cada arma e a elevam a uma altura, que se não pode determinar exactamente.

Além do sacrificio pessoal, este, e muitos outros factos sem numero da mesma natureza, tem uma influencia que pode ser decisiva sobre o curso da batalha e ficam na lembrança dos vitoriosos como exemplos admiraveis para imitar, o que é um effeito tactico dos mais importantes.

Não vae n'isto censura ao bello livro do major portuguez que, independentemente d'essa circumstancia, se apresenta com tão bellas qualidades de precisão e claresa; é uma singela observação de methodo, a qual mira mais á educação, do que á instrução, d'aquella valorosa juventude, que, tendo dedicado o proprio sangue á patria, deve pôr acima de todas as considerações

tacticas e profissionais, como pharol luminoso, o principio do dever, do sacrificio, do heroismo.

(Continúa)

G. FAZIO.

EDUCAÇÃO PHYSICA

GYMNASTICA

Realisou-se no sabbado, 26, no Theatro-circo de Coimbra, um brilhante sarau em beneficio da Associação philantropico-academica da mesma cidade, em que tomaram parte alguns dos mais prestimosos e distinctos elementos do Real Gymnasio Club Portuguez, conjuntamente com outros amadores, egualmente notaveis, de Coimbra.

A festa obteve um exito completo, sendo todos os trabalhos entusiasticamente applaudidos e a casa teve uma enchente completa, o que duplamente nos alegra, pela consagração feita aos distinctos amadores e pelo augmento da receita em favor d'uma associação verdadeiramente philantropica e benemerita.

- O programma executado foi o seguinte:
- 1.º — *Parallellas*, pelos srs. João de Brito e Pompeu Seabra.
 - 2.º — *Bicyclette*, pelo sr. dr. Tavares.
 - 3.º — *Athletica*, pelo sr. Ruy Alves da Cunha.
 - 4.º — *Massas indianas*, pelo sr. Francisco Boavida.
 - 5.º — *Assallo de florete*, pelos srs. Lisboa e Castello Branco.
 - 6.º — *Argollas*, pelos srs. João de Brito, Borges da Costa e Pompeu Seabra.
 - 7.º — *Cavallo em liberdade*, apresentado pelo sr. João Gagliardi.
 - 8.º — *Exercicios de força combinados*, pelos srs. Ruy Alves da Cunha e Cezar Mello.
 - 9.º — *Tiro ao alvo*, pelo sr. Corrêa de Barros.
 - 10.º — *Jogo de pau*, pelos srs. Cezar de Mello e Francisco Boavida.

Como dissemos, todos os trabalhos foram brilhantemente executados e entusiasticamente applaudidos. Os exercicios em bicyclette pelo sr. dr. Tavares, sem rivalisarem, é claro, com o trabalho dos irmãos Ariso, foram ainda assim, admiraveis e arrancaram os maiores applausos; Ruy Alves da Cunha, nos seus trabalhos de athletica, offerecidos ao notavel *sportsman* de Coimbra, sr. João d'Azevedo, foi muito correcto, e muito festejado, assim como o foi nos exercicios de força com Cesar de Mello, exercicios de que já fizemos o justo elogio, no passado numero ao apreciar o sarau do R. G. C. P. Do sr. Boavida agradaram extremamente os exercicios com as massas indianas em que é exímio e que em Coimbra eram quasi desconhecidos. Nas argolas o sr. Borges da Costa fez os seus bellos «christos», o sr. Pompeu Seabra, elegantes «peitoraes», n'um braço.

Emfim, o exito muito completo, foi geral; a apreciar particularmente todos os trabalhos teriamos de repetir a critica e os merecidos applausos que por mais de uma vez temos feito n'estas columnas, aos sympathicos amadores, tão nossos conhecidos, quasi todos e tão nossos amigos.

Para o sarau do proximo carnaval, promovido pela direcção do R. G. C. P. nas suas magnificas salas, prepara-se uma ornamentação lindissima e um programma deslumbrante, com numeros verdadeiramente sensacionais e que estão destinados a um exito completo.

Por enquanto limitamo-nos a esta ligeira indicação.

► Mayer Prinstein, da Universidade de Syracusa, na America, bateu o record do mundo para o salto em extensão, de que era detentor o inglez Frey, com 23 pés 6 polegadas e meia.

Mayer Prinstein saltou 24 pés, 7 polegadas e meia, ou sejam 7 metros e 47 centimetros.

Para o salto sem impulso, Roy C. Ewry, de New York estabeleceu um novo record com 3 m. 41 cent.; em altura, tambem sem impulso, atingiu 1 m. 61 cent.

O melhor salto conhecido, em altura, sem trampolim, foi executado por F. Suceiny, americano, athleta de profissão, que saltou 1 m. 98 cent.

► Um dos mais pequenos e dos mais afamados atheletas do mundo é hoje Adolpho Schilling, de Wurtemberg.

O pequeno prodigio nasceu em 3 de março de 1877; entrou ha 4 annos para a União Athletica de Stuttgart onde se fez estimar de toda a gente pelo seu caracter modesto e pacifico. Por meio de um treino infatigavel e de um regimen rigoroso, Schilling, fraco e pequeno de natureza, conseguiu obter verdadeiros successos, e hoje é um dos melhores atheletas allemães.

Schilling tem hoje uma musculatura d'aço:

mede 1 m. 46 d'altura; o peito tem 0.^m8290; a parte superior do braço, 0.^m2831; a parte inferior do braço 25 centímetros; o punho, 15 centímetros.

Pesa 95 kilos e levanta 100 kilos com um braço, sem impulso e 123 kilos com impulso; nos dois braços eleva 130 kilos 6 vezes e 150 kilos, uma vez; com impulso 170 kilos, 3 vezes e 180, uma vez. Schilling levanta portanto o seu proprio peso, n'um braço, e quasi duas vezes o mesmo, peso com os dois braços.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

No dia 21 do mez findo realisaram-se as eleições dos corpos gerentes d'esta associação.

Cooperadores na sua fundação tendo em mira o desenvolvimento da arte venatoria e a fiscalização do *defezo*, sentimos hoje vêr, que n'esses corpos gerentes, não figure um só caçador, que possa ter esse nome. E' lamentavel.

Lemos no *Lyon Sport* que os caçadores furtivos em França estão empregando um meio ultra criminoso para apanharem a caça: espalham pelo campo sementes envenenadas com solanina de forma que as ovelhas, lebres, perdizes e faisões que as comem morrem envenenados, o que não obsta a que os diabolicos caçadores a vendam depois no mercado.

A solanina é um toxico que existe nas radiculas das batatas e que elles extraem fervendo-as demoradamente.

Compreende-se quantas doenças originará a tal caça, mas isso pouco importa aos malvados que só olham ao seu interesse.

Desde 1872 até hoje foram concedidos, em França, por via dos ministerios do interior e da agricultura, 10 906:405 licenças para caçar, o que dá uma média de 375:000 licenças por anno.

Ha ainda a notar que o numero de licenças pedidas, tem augmentado em proporção constante d'anno para anno.

Em 1872 foram concedidas 210:154; dez annos mais tarde, 372:399; em 1900, 436:111.

Se isto assim continua haverá, dentro em pouco tempo em França, mais caçadores de que peças de caça.

Ficou transferida para quando se annunciara, a caçada aos javalis promovida pelo sr. marquez do Fayal e offercida ao sr. D Carlos e que se devia realisar nos Campos de Ferreira do Zezere, conforme annunciaramos em um dos passados numeros do *Tiro*.

O motivo do adiamento foi, como é facil de comprehender, a morte da rainha Victoria.

O governo francez dirigiu uma circular a todos os perfeitos, ordenando-lhes que organisem uma estatistica da caça morta nos seus respectivos departamentos, durante a estação de 1900-1901, devendo especialisar minuciosamente as especies de caça: de pello e de penna, inclusivó os tordos, as calhandras e os verdelhões, etc. Parece-nos uma tarefa difficil de cumprir.

Em maio proximo deve realisar-se em Milão uma exposição internacional de caça, cães, etc. Compreenderá dez secções: 1.^a cães de todos as especies; 2.^a pombos e outros aves; 3.^a coelhos e industrias derivadas (pelles); 4.^a ornitologia, machinas e utensilios para criação; 5.^a aves gordas, abatidas; 6.^a conservas d'aves; 7.^a caça; 8.^a pesca; 9.^a photographia de caça, de pesca e animaes; 10.^a concursos cynegeticos e sportivos.

Ha em Clermont Ferrand (França) um caçador de vitoras tão afamado que tem a alcinha de «João Serpente»; conta actualmente no seu activo a morte de 32:000 reptis venenosos. Tem arriscado innumerar vezes a vida pois que tem recebido 22 mordeduras cujos vestigios se lhe notam em varias regiões do corpo.

← Diz o nosso collega A Folha de Beja:

O sr. Arthur Paiva, commissario interino da policia civil d'este districto, tomando em consideração o que escrevemos no ultimo numero d'este jornal ácerca do abuso commettido por alguns individuos que se empregavam em apanhar coelhos e perdizes a laço, deu as precisas ordens no sentido de ser apprehendida toda a caça que se prove que foi apanhada por aquelle processo, e multados os transgressores da postura municipal que trata d'este assumpto.

Folgamos com estas providencias que agradecemos, esperando que sejam executadas com o devido rigor, para não termos a registar o desaparecimento completo d'aquellas especies venatorias.

AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portugueza)

Publicações officiaes

1901 — Extracto da Acta n.º 2

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 23 DE JANEIRO

Pelas 8 horas e tres quartos da noite, na séde da União Velocipedica Portugueza, rua do Crucifixo, 19, 1.º, achando-se presentes os srs. conde de Caria, presidente; Anselmo de Sousa, vice-presidente; Mendonça e Costa, thesoureiro; Alberto Calleya, 2.º secretario. Carlos Callixto, Dr. Jayme Neves e Costa Campos, vogaes e Arbués Moreira, presidente do conselho permanente; Claudio Rosado presidente da commissão de sport—foi aberta a sessão.

Não estando presente o sr. 1.º secretario, o senhor presidente convidou o signatario Carlos Callixto a occupar aquelle lugar.

Approvada a acta da sessão anterior foram lidos officios do Sport Club Viannense dando conta da constituição dos novos corpos gerentes; outro do Velo Club de Lisboa sobre o regulamento de corridas, outro do sr. Ricardo Garcia y Gomes pedindo a demissão do logar de delegado da União no Porto, por motivos a que esta collectividade é inteiramente alheia; finalmente um officio do sr. Magalhães Fonseca pedindo a demissão de secretario da direcção por falta de saude.

Resolveu-se officiar ao S. C. V. saudando os novos corpos gerentes; mandar ás commissões de sport e de regulamentos, o officio do V. C. L.; aguardar a proxima vinda a Lisboa do sr. Ricardo Garcia e instar com elle para não insistir no seu pedido de demissão; para identico fim deve o sr. presidente ou o sr. vice-presidente procurar o sr. Magalhães Fonseca.

A proposito do officio do V. C. L. travou-se ligeira discussão em que tomaram parte os srs. Anselmo de Sousa, Mendonça e Costa, Alberto Calleya, Carlos Callixto e Arbués Moreira, resolvendo-se no sentido que fica indicado e que seja desde já encerrado o periodo de reclamações sobre o regulamento de corridas.

O sr. Mendonça e Costa desejou saber o que havia quanto á filiação de U. V. P. na *Union Cycliste Internationale*.

Respondeu-lhe Carlos Callixto que para a filiação era necessario dirigir o pedido ao secretario da *Union Mario Brazzone*, residente em Alexandria, Italia, conforme os esclarecimentos fornecidos pelo nosso delegado geral em França, sr. Xavier de Carvalho.

O sr. presidente encarregou-se de redigir o pedido, que deve ser feito em italiano.

Tambem o sr. presidente ficou encarregado de rehavere 48\$130 réis que foram entregues no governo civil de Lisboa, para a approvação dos estatutos da União, que não pôde ser feita por aquella repartição, conforme officio recebido do sr. administrador do 2.º bairro.

O sr. Alberto Calleya propõe e são approvados por unanimidade dois votos de sentimento: pela morte de uma tia do nosso delegado em Vianna do Castello, o sr. Luiz Trigueiros e pela morte da mãe do sr. Manuel Gonçalves Tinoco, do conselho permanente da União.

O sr. Anselmo de Sousa justificou a sua falta á ultima sessão e declarou que se tivesse estado presente, teria approvado a proposta para a realisação de um passeio de unionistas a Setubal. Pede que se consigne, muito claramente, que de tal passeio não resultará o menor encargo para o cofre da União pois que será exclusivamente feito á custa dos socios que n'elle tomarem parte.

O sr. Claudio Rosado propõe para que as provas de 100 kilometros se façam na estrada das Caldas a Lisboa. Foi approvado.

O sr. Calleya diz que tendo a partida dos corredores que tomarem parte nas referidas provas, ser feitas das Caldas, seria da maxima conveniencia que se procure conseguir da Companhia real dos caminhos de ferro, uma redução, por exemplo de 50%, no preço dos bilhetes dos comboios, aos nossos consocios que para tal fim se dirijam áquella villa. Foi approvado.

O sr. Anselmo de Souza declara que a redacção do *Tiro Civil* deseja de animar o sport e contribuir para o brilho das provas dos 100 kilometros, offerecerá um objecto d'arte, para premio que será conferido ao corredor que fizer o percurso em menos tempo. Agradeceu-se a offerta.

Um dedicado unionista, do Porto, offereceu tambem a quantia de 10\$000 réis para um premio. Resolveu-se agradecer-lhe e perguntar-lhe em que condições deseja que o referido premio seja conferido.

Carlos Callixto pergunta em que proporção

devem ser distribuidas as medalhas aos unionistas que tomarem parte nas provas de 100 kilometros. É claro que a todos serão conferidos diplomas, mas nem todos deverão receber medalhas. Como deve ser feita a distribuição?

Sobre o assumpto travou-se controversia entre os srs. Anselmo de Sousa, Claudio Rosado, Arbués Moreira e Callixto, resolvendo-se, sob proposta do sr. Anselmo de Sousa que as medalhas fossem distribuidas na porção de uma para cada grupo de cinco cyclists.

Foi tambem resolvido encarregar o vogal da direcção, sr. Costa Campos, de fazer o desenho para os diplomas.

Carlos Callixto lembrou que no corrente anno se devem realisar as grandes festas de sport da cidade de Lisboa e propoz para que á falta de velodromo, se estude a realisação de uma grande prova, que ficaria sendo annual, de Coimbra a Lisboa ou do Porto a Lisboa, dotada com bons prénios, á semelhança do que se faz no estrangeiro. Foi approvado.

O sr. Alberto Colleya propoz que o regulamento de corridas e, sendo possivel, o regulamento interno sejam urgentemente publicados em um pequeno volume e distribuido a todos os socios. Foi approvado.

O sr. presidente propoz que sejam adquiridas cartas itinerarias do paiz. Offereceu, para tal fim, o sr. Arbués Moreira, os seus bons officios.

O sr. Anselmo de Souza propõe que se peça ao sr. Manuel José Monteiro, vice presidente da União e vereador municipal, o auxilio da sua influencia para que a camara mande construir faixas cyclaveis no Terreiro do Paço e Avenida da Liberdade e para que no Campo Grande não seja permitido o transito de cavallos pelas ruas destinadas aos cyclists.

D'esta missão foi incumbida uma commissão composta dos srs. presidente, Mendonça e Costa e Carlos Callixto a qual instará tambem junto do sr. conselheiro Fevereiro, director do ministerio do reino, pela approvação dos estatutos.

Foi approvado para fazer parte da commissão de propaganda o sr. Guilherme Gomes e para a de serviços medicos, de que é presidente o sr. dr. Jayme Neves, o nosso consocio o sr. Sylvio Rebelo, estudante de medicina; tambem foram approvados socios os srs. Pedro Gomes de Carvalho, de Moscavide; Manuel Marques Guerreiro Crespo e José Maria Castello Correia da Silva, do Crato; Joaquim Lopes dos Santos Levita, de Montalvão; Rufino Costa, de Lisboa.

Por ultimo resolveu-se que a direcção reunisse todas as terças-feiras, sendo encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario interino. — C. Callixto.

Extracto da Acta n.º 3

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 22 DE JANEIRO

Presidencia do sr. Anselmo de Sousa.

Foram approvados socios os srs. Carmo Dias, Barros e Mello e Alberto Teixeira da Silva.

O presidente da commissão de sport apresentou o projecto de regulamento para as provas de 100 kilometros, que se devem realisar das Caldas a Lisboa, no proximo dia 24 de março. Ficou para ser discutido na proxima sessão.

O sr. João Anjos offerce para premio d'estas provas um relógio.

Foi nomeado delegado da União, no Porto, o sr. Pedro Bandeira, em substituição do sr. Ricardo Garcia y Gomez.

A commissão encarregada de organisar a primeira excursão de unionistas declarou que tem já o seu trabalho em bom andamento e que, como foi proposto, o passeio realisar se-ha a Setubal, no dia 4 de abril, quinta feira de endoenças; haverá em Azeitão uma ligeira refeição e em Setubal almoço; todas as despesas correm por conta dos unionistas que tomrem parte no passeio.

A quota de inscripção sera opportunamente fixada.

Erão 10 horas e meia foi encerrada a sessão.

O secretario interino. — C. Callixto.

ECHOS DA QUINZENA

MAGALHÃES FONSECA

Um incidente, por todos os motivos lamentavel, obriga-me, bem contra vontade, a tomar sob minha responsabilidade mais esta secção do *Tiro Civil*, ha tanto tempo redigida pelo meu illustre amigo e collega sr. Magalhães Fonseca.

O distincto jornalista, conforme uma carta que mandou ao director d'esta publicação, sente-se bastante abalado de saude e sobrecarregado de trabalho, motivo por

que pediu a sua exoneração de redactor do *Tiro Civil*, prometendo, comtudo, ao sr. Anselmo de Sousa, a sua valiosa colaboração, sempre que os seus affazeres e os seus padecimentos lh'o permitissem.

Valha-nos isso, ao menos.

A saída do sr. Magalhães Fonseca d'esta redacção, abre n'esta revista uma lacuna importantissima que não será dado a



Conselheiro Luciano Cordeiro

Fallecido em 24 de Dezembro de 1900

qualquer preencher e muito menos a mim, jornalista de modestas faculdades e de limitadas aptidões.

O sr. Magalhães Fonseca é um escriptor distincto, de claro engenho e vasta erudição, sabendo burilar a phrase com uma perfeição e uma paciencia illimitadas; observador escrupuloso, descreve com verdade e com profundo bom senso as mais ligeiras particularidades da vida — pois que nada escapa ao seu espirito perspicaz e meticoloso; jornalista de eleição, verdadeiramente do seu tempo, acompanha todo o movimento da imprensa com uma oppor-tunidade, com uma actualidade invejavel; como homem que vê claro e longe, o seu juizo é profundo, sentencioso grave; arceando-se sempre de comprometter a sua opinião, sem estudar demoradamente as questões, não toma deliberações de afogadilho; pensa, medita, estuda; tem a ponderação de um juiz, a reflexão serena de um homem de gabinete e a gravidade que a sua larga experiencia, o seu saber e o seu temperamento de parceria com a idade, lhe impõem.

O sr. Magalhães Fonseca é ao mesmo tempo um prosador e um poeta de grande merito; pelas columnas dos jornaes politicos e litterarios ha numerosos contos seus, de grande valor; artigos de critica, poesias, etc. Do merito d'estas poderam os nossos leitores avaliar, ainda ha pouco, em um soneto publicado no numero que consagramos á festa do Real Gymnasio Club Portuguez.

Como *sportsman* tambem o nosso illustre collega é muito apreciavel; embora os seus padecimentos e a sua idade o obrigassem a deixar a bicyclette, elle foi, ha annos, um dos velocipedistas mais entusiastas e das suas excursões, dos seus triumphos ainda hoje falla com intima saudade.

Não obstante ser, porem, um crente da nova religião do sport, nem por isso deixa de consagrar a deusas e genios dos velhos cultos como Terpsichore e Melpomene.

Ora se o meu antecessor é assim, como toda a gente sabe, como toda a gente via n'esta secção — a que terrivel confronto me obriga a força das circumstancias!

Mas, as coisas são o que são e eu depois de lamentar, por mim e pelos leitores do *Tiro*, esta desastrosa substituição, metto mãos á obra, que é como quem diz: vou passar em revista os echos da quinzena, tocantes a velocipedia e automobilismo.

Exposição do cyclo e do automovel:

Conforme em tempos annunciámos, foi inaugurado em Paris, no dia 25, a grande exposição internacional do Automovel, do Cyclo e dos sports.

E' magnifico este certamen que só a energia, a tenacidade e a dedicação dos francezes conseguiram realizar, poucos mezes depois do encerramento da exposição universal. E' brilhantissimo este novo certamen que encerra a par das recordações do passado das industrias do cyclo e do automovel, os productos mais completos dos modernos tempos.

Encontra-se ali toda a historia do cyclo, desde os *draisianas* e do *velocifero* até á moderna bicyclette de 1900, de Jacquelin, passando por todas as incertezas e exitações da ideia, a caminho da realisação d'um sonho, como é transformar a locomoção em velocidade e em força.

Admirando essa como que exhumação do passado, das suas cinzas, dos seus trabalhos e das suas esperanças, deve sentir-se uma alegria profunda, fazendo reviver, por um instante, todos esses esforços que, de um extremo ao outro da Europa, se empenharam para chegar á creação d'esta locomoção que será o triumpho do seculo que acaba de findar.

Juncto a essa bella e util exposição retrospectiva encontra-se uma outra, não menos interessante, é a dos motores e carros automoveis.

E' claro que a par d'estas recordações do passado encontram-se, a completar a historia do cyclo e do automovel, os ultimos modelos das principaes casas constructoras, o *dernier cri* da industria.

Em face d'esses modelos, o que serão as bicyclettes e automoveis em 1901?

Eis a pergunta que occorre fazer e a que os jornaes de sport francezes já responderam:

No cyclismo haverá apenas novos detalhes mechanicos, maior aperfeçoamento no fabrico, nas materias primas e uma redução de preços para tornar, cada vez mais accessivel, a todas as bolsas, esta locomoção.

De resto a bicyclette de 1901 terá o mesmo aspecto que a de 1900, pouco mais ou menos.

A grande revolução será nos automoveis; ahi sim, ahi é que a industria fará prodigios, modificando o systema de incandescencia, o rolamento, o systema de transmissão, os typos dos motores etc.

Velo Club do Lisboa:

Entrou em um periodo de verdadeira prosperidade, o V. C. L. que, justiça é dizer-lo, é das nossas sociedades velocipedicos aquella que mais trabalha em favor do sport a que se dedica. Afim de alargar as suas installações, a direcção alugou um andar do predio contiguo, no Arco de Bandeira, e ali installou uma aula de esgrima cuja a inauguração se realisará hoje.

As classes funcionam ás 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, das 10 ás 12 horas da noite, sob a direcção do sr. Jose Mendes dos Reis, distincto instructor da guarnição de Lisboa.

A direcção do V. C. inaugura igualmente uma pequena bibliotheca e gabinete de leitura, onde ha bons livros e os melhores jornaes de sport nacionaes e estrangeiros.

Para muito breve prepara a sympathica associação corridas em estrada.

Foram nomeados delegados: no Porto, o sr. Adolpho Vieira da Cruz e Jeronymo Soares, sub delegado; em Vizeu, Herculano Beirão; no Barreiro, Henrique Loureiro.

A assemblea geral, ordinaria, para apre-

sentação de contas e eleição dos corpos gerentes realiza este mez.

NOTAS SOLTAS

O Velodromo d'inverno (pista de 125 metros) de Paris que fechou depois de curtos dias de vida, em virtude de desintelligencias entre os seus empregarios, vac reabrir as suas portas.

← Tambem em Berlim vac ser inaugurado dentro de breves dias um outro velodromo de inverno em tudo semelhante ao de Paris.

Já estão inscriptos para as corridas de inauguração: Arend, Hubert, Mundner, Robl, Boquillon, e o grande Jacquelin.

← O corredor americano William Martin acaba de ganhar em um só dia nove provas: series, meias finais e finais; ganhou os primeiros premios em 8 corridas e o 3.º em uma, o que lhe porporcinou a bonita somma de 125 libras sterlinas.

Ganhou bem o dia.

← A *Union Cycliste Internationale*, conforme a deliberação do congresso realizado em Paris em 2 de agosto de 1900 faz annunci- ar que os championatos do mundo em 1901, cuja organização foi confiada a União V. Allemã, se realisarão em Berlim, em 7, 14 e 21 de junho proximo.

← A U. V. de França, afim de evitar confusões e subterfugios publicou no seu boletim official e em todos os jornaes que lhe são adstrictos, uma defenição de que são cyclistas amadores.

Transcrevemo-la porque a achamos boa e util ao nosso meio:

E' amator toda a pessoa que não retira da pratica do sport nenhum beneficio pecuniario sob qualquer forma: premio, contracto, indemnisação ou brindes de commerciantes ou de quoesquer outros individuos.

← Existe em New York um associação exclusivamente composta de cyclistas pretos e o *Coloured Wheelmen Club* de que faz parte o celebre sprinter americano Major Taylor. De vez em quando os socios d'este club dão os seus passeios que são tambem muito originaes; todos os cyclistas ves-



Augusto Ferreira

Fallecido em 28 de Dezembro de 1900

tem um uniforme inteiramente branco e até a bicyclette é esmaltada a branco. Abre o cortejo a fanfara dos cyclistas negros, tocando as musicas mais em voga.

São verdadeiramente passeios de ponto em branco.

← A direcção da U. V. de França não tem duvida nem receios de festejar o 20º anniversario da poderosa federação, com

um grande banquete de unionistas. Com effeito nos jornaes sportivos francezes vimos uma comunicação official do referido *comité*, declarando aberta a inscripção de unionistas que desejem tomar parte no jantar que se realisarã em 7 de fevereiro, no Palais d'Orsay, para festejar o 20º anniversario da fundação da União.

De igual maneira festejã a sua fundação: o Bicycle Club de Reims (11.º anniversario e União Cyclista d'Orleans (15.º anniversario.)

CARLOS CALLIXTO.

ESGRIMA

A espada

E'-me querida a espada; forte e valorosa, respeito-a, mesmo quando a mão do homem lhe torce a missão e a faz injusta.

E respeito-a não por medo — que terei mais ou menos do que outro qualquer mortal — mas por vel'a sempre associada ao sublime sacrificio de vidas, indispensavel á marcha da humanidade.

Tem de ser cruel, mas é-o francamente; rapida, decide, sem rodeios, o que pretende, sabendo ser generosa com o vencido, e não abrigando rancores passada a refrega.

Despresa as grandesas futeis e as riquezas estereis, desprendendo-se até, sem custo, das que ella propria conquistou. Excede-se em requintes cavalheirosos para com as damas, na protecção extremada á mulher, e no amparo aos fracos. Tem abnegações raras pelas companheiras d'armas, e dedicações extremas de amizade.

Só por estas virtudes nobres se devem dar por bem resgatadas as fraquezas e as demasias a que excepcionalmente a arrastam.

Confia pois na espada, attraia-a ti; trata-a como amiga, como irmã... ou como amante, visto que, a nós portuguezes, por conhecer talvez o nosso fraco, ella se apresenta de sexo a que sabe mais facilmente nos rendemos.

Se a conquistares terás aquellas suas virtudes, bem como as suas maneiras — que são distinctas sem meneios. Possuirás florescente saude, igual á que o seu brilho denuncia, e o seu ferreo vigor. Gosarás as alegrias e felicidades das sãs e fortes existencias.

Mas não será rapidamente que ella se aproximará de ti; far-se-ha esquivã como nobre e altiva que se presa de ser. Não se renderá sem que te nobilites a seu par.

Que sensações, porém, agradaveis, novas para ti, irás tendo com o seu recatado tracto! Como se irão infiltrando essas impressões no teu ser, pouco a pouco, até chegarem ao coração, extranho a ellas a razão! — como nas paixões.

E quando a sua lamina, que te parecia inerte, te disser afinal que ella é tua, e o seu punho estremecer na tua mão, sentirás prazeres que só os fortes experimentarã.

Na conquista te absorverás todo, de corpo e alma, distraido de lubricos devaneios estranhos e de baixos vicios.

Serão de elevado e puro amor os teus olhares ao vel'a, tranquillã, a luzir na pãpãlia em logar distincto.

Serão de carinho os teus ouvidos, quando, cingindo-a, escutares os seus discretos sons metallicos.

E dar-te-hã legitima vaidade que o seu mais ruidoso tilintar infunda respeito aos

teus semelhantes em brios, e susto aos medrosos.

Todavia, ella, não maldosa, mas com a sua pontinha de igual vaidade, tantos brilhantes reflexos lançará de si que suscitã invejas nem sempre silenciosas que terás de castigar, levado pelo teu maior ciume.

Remirá, porém, ella então, quando a empunhãres, essa sua quasi involuntaria falta, correspondendo, exclusivamente o teu amor e carinho, e vibrando contigo ao contacto do contrario ferro.

Temperar-te-hã a alma como a do seu aço para lhe não seres inferior, n'esse momento, em valentia. Não da valentia brutal, e ignara, mas de valentia da gente culta, que serena expõe a vida consciente de quanto a arrisca no que ella vale.

Vaes mostrar o teu valor, vaes fazer outra conquista: a das tuas espouas de cavalleiro: vaes defender a tua pessoa e a tua honra; a honra chã guarda é a principal missão da espada.

Mas quem te preparou sssim intemerato e sereno para esse torneio, em que vaes pela honra expôr a vida, sem receio de que a piedade da tua propria espada — piedade que nos cobardes se converte em escarneio — te envergonhe ainda que prostrado caias vncido?

Foi a esgrima. Foi ella que no constante, disvelado, e longo ensino do manejo da tua espada te elevou phisica e moralmente a esse cumulo de perfeição, que impavido e tranquillo cumpre o dever de expôr a vida, o bem de mais valia que Deus nos deu, em holocausto da honra, o maior patrimonio moral que a sociedade em nós criou, e a nós confiou.

Do que miudamente seja a esgrima direi depois, se me não faltã o engenho... e a pachorra.

ATHLETICA

FOOT-BALL

Entre o Real Gymnasio C. P. e o Lisbon C. C. realisou-se no dia 22 na Cruz Quebrada um desafio de *foot-ball*.

Era este um tanto inesperado, porque para esse dia estava marcado um outro entre o L. C. C. e Carcavellos C. que, não sabemos porque motivos, não foi a effeito, jogando n'essa tarde o C. C. com o grupo Luzo (antigo Casa Pia).

O grupo do R. C. C. P. não ia completo, faltavam-lhe dois jogadores. O sr. Sedall substituiu um d'esses jogadores e como ao L. C. C. tambem faltasse gente, ficaram os dois grupos numericamente equiparados.

Jã no nosso numero passado nos insurgimos contra esta pratica, cuja culpa cabe aos capitães ou aos secretarios dos clubs, e que só serve para estragar o jogo. A continuar-se assim, em breve teremos desafios de *foot-ball* com quatro ou cinco jogadores até que se acabe por só haver em campo os *goal-keepers*, e não nos parece ser esta a evolução desejada.

O desafio começou ás 3 horas escolhendo o R. G. C. P. o sul. do Campo; o vento soprava contra. O L. C. C. dispõz os seus jogadores da seguinte fôrma:

G. K.—Watson, B. S. Mascarenhas e H. Rawes.
H. B.—Williams e Dawson.
F.—Barley (dir. ext.) D. Rawes, P. Barley (c.), G. Barley, Hickie.

A gente do R. C. C. P. occupava as seguintes posições:

G. K.—Hansen.
B.—Aimé e Sydatt.
H.—Mario Veiga, F. Boavida e Gonçalves.
F. B.—Chaves, (dir. ext.), Awaba, (cap.), Mello (esq.) e P. Bastos, (esq. ext.)

Como se vê L. C. C. jogava com cinco *forwards* e dois *half-backs* e o R. G. C. P. com 4 *forwards* e 3 *half-backs*. Ao segundo convinha-lhe fortificar a defeza mesmo em detrimento do ataque.

O L. C. C. marcou dois *goals*, um a meio da primeira parte, e o segundo um minuto antes de acabar o jogo, devido a uma queda de Aimé,

inesperada e inteiramente casual. O primeiro *goal* ter-se-hia, talvez evitado se Hansen defendesse a bola d'outra fôrma, da primeira vez que ella lhe foi apontada. O L. C. C. teve bons ataques, especialmente na segunda parte em que P. Barley, o seu melhor *forward* e um dos melhores que temos visto, fez excellentes investidas; é um adversario temivel. Foi elle quem marcou o primeiro *goal*, e se melior fosse secundado mais teria feito. S. Mascarenhas bem, como sempre. Corredor veloz, dextro no jogo, occupando sempre o ponto perigoso para o *goal*, é um *back* com que um *goal-keeper* pôde contar afoito. Gostãmos muito de Williams e H. Rawes.

De resto, escusãmos continuar a especialisar, o grupo do L. C. C. que continua sendo o melior d'esta época.

O jogo do R. G. C. P. excedeu a nossa expectativa. Ha alguns annos já que não tomava parte n'um desafio, embora entre os seus socios se fallasse de *foot-ball*, e jogasse uma ou outra vez sem porém se atrever a organisar grupo. O jogo de terça feira deixou-nos uma impressão e alenta-nos a esperanza de vêr em breve o R. G. C. P. cultivar o *foot-ball* com o mesmo afinco e ardor d'outros tempos.

Dos seis jogadores, salientaram-se Aimé (b), que jogou primorosamente, M. Veiga (h. b), e Mello (f.) Awata (f.) resentia-se ainda d'uma entorse soffrido no ultimo sarau do club, no Colyseu, ao dar o duplo da barra; no entanto, não desmereceu os bons creditos em que é tido.

B. Chaves (f.) podia ter feito mais se se arceasse menos do tamanho dos adversarios; tem recursos para isso e dá no logar que occupava, se se aperfeçoar. P. Bastos muito fraco. A linha dos *forwards* estava, como acima se disse, incompleta; faltava o (f) centro, importante lacuna. Contudo, na segunda parte, a favor do vento, ainda tentaram fazer alguma coisa, chegando a apontar alguns *goals*, que, pela maneira porque foram preparados, merecem menção.

Boavida jogou melior na segunda parte que na primeira, talvez porque estivesse já mais identificado com um logar que não costuma occupar: h-back centro. Foi muito activo e comprehendeu bem o jogo que tinha a fazer n'esta parte. Gonçalves muito apathico, sempre de perna no ar á procura da bolla; deve perder este defeito porque tem recursos para fazer mais. Sydall mostrõu conhecer bem o jogo e aguardãmos outra occasião em que venha preparado e esteja mais treinado para o apreciar melior.

Durante todo o jogo houve um silencio profundo d'ambas as partes. Assim é que se joga o *foot-ball* e pôde o R. G. C. P. crêr que, se no ultimo desafio se defendeu tão bem, deve-o á boa ordem que sempre reinou entre os seus jogadores; a gritaria, as exclamações de incitamento, as ordens que de varios pontos do campo se cruzam, não servem senão para distrahir quem joga, impedil-o portanto de obrar com a rapidez necessaria. E aquelles que jogam o *foot-ball* sabem bem quanto um segundo de hesitação pôde muitas vezes comprometter um *goal*.

◀ Não possuindo nós o dom da ubiquidade não podẽmos assistir ao desafio que em Carcavellos se realisava á mesma hora, entre o grupo Luzo e o C. C. Sabemos apenas que ganhou o C. C. por 6 contra o. 3 d'estes *goals* foram marcados com pequeno intervalo nos dois outros.

◀ Projecta-se para breve, no Porto, um grande *match* entre o grupo inglez e grupo de socios do R. V. C. P., que se realisará no bello Velodromo D. Maria Amelia.

◀ Os ingleses receberam agora a visita d'um grupo de *foot-ball* allemão, ido de proposito á Gran Bretanha, para se bater n'aquelle jogo com os nacionaes.

Os ingleses, como é facil de prever alcançãram sempre victoria. Os allemães tiveram por oppoente os melhores grupos de *foot-ball* da Inglaterra e admira não lhes tivessem infligido maior derrota. Da ultima vez que jogaram com Richmond Association, perderam por 7 contra 1.

Para solemnizar a vinda dos allemães a Inglaterra houve um grande jantar no Palacio de Crystal a que assistiu D. W. C. Grace, o famoso jogador de *cricket*.

Os ingleses, no dizer do jornaes d'onde esta noticia é extrahida, não tomãram os allemães a serio (?) aliã ter-lhes-hiam infligido maiores derrotas.

Serã assim?

O jogo dos allemães é muito fraco e, embora tivessem agora uma proveitosa lição, de que podem alcançãram grandes resultados, levarão alguns annos antes que alcancem o aperfeçoamento necessario para ser o seu grupo condecorado como pouco mais de mediocre.

E' o que se diz nas gazettas da Inglaterra.

NAUTICA

O *Tiro Civil*, conta de hoje mais um colaborador que sobremaneira ha de tornar mais interessante e lida a secção nautica. O sr. Jib Topsall que não é mais do que o pseudonimo de um distinctissimo *sportsman*, vem trazer ás columnas d'esta revista o seu valioso concurso, o auxilio da sua intelligencia e do seu saber. Alegria-nos e honra-nos em extremo esta colaboração, mórmente porque ella visa a tratar de um sport tão justamente portuguez.

De resto, são sempre bem vindos todos quantos nos quizerem auxiliar n'esta cruzada a favor do sport nacional.

CRONICA NAVAL

Durante a ultima quinzena houve no movimento do nosso porto, dois factos de vido interessar em especial os nossos *yachtsmen*: em primeiro logar a estada durante dois dias no Tejo do magnifico yacht a vapor americano *Margarita*, pertencente ao sr. A. J. Drexel, de Filadelfia; e em seguida, a partida para o Mediterraneo do cutter portuguez *Idalia*, pertencente ao sr. Manoel de Castro Guimarães.

◀ O *Margarita*, fazendo a sua primeira viagem, chegou no dia 19 do mez passado procedente de Southampton, e partiu no dia 21 com destino a Gibraltar e portos do Mediterraneo. E' um navio que sem duvida n'aquelles e outros centros de regatas produzirá sensação igual ao interesse com que a sua construcção, começada ha perto de dois annos nos estaleiros Scott & C.^a de Greenock, foi seguida, passo a passo, por todos os amadores.

E' com effeito a ultima palavra de construcção naval de recreio, tanto pela sua tonellagem, andamento ou magnifico conforto das suas installações interiores. Emquanto a tonellagem é, como o *Valiant*, yacht do millionario Vanderbilt, e o *Nahma*, yacht igualmente americano, de Mrs. Robert Goelet, um dos tres maiores vapores de recreio no mundo; com referencia a andamento tem uma velocidade regular de marcha em alto mar de 16 milhas., superior a muitos paquetes de 1.^a classe; e por ultimo, com referencia a interior, as suas decorações e installações são d'um luxo nunca igualado até hoje. Os salões do proprietario e sua familia, as numerosas cabines para convidados tem cada qual a sua côr de cortinas, estofos e estylo de mobilia, tendo tudo sido fabricado para o navio. Para completar a decoraçào foram expressamente de Paris cincoenta estofadores e costureiras que estiveram nos estaleiros durante seis mezes, ao mesmo tempo que se estava acabando o costedo e installações de convez.

Entre tripulação e pessoal tem perto 100 pessoas; o estado maior é composto de Capitão e 4 officiaes, estando debaixo d'estes uma tripulação escolhida de 60 homens. Tem igualmente a bordo medico, pharmaceutico, com a competente pharmacia, photographo cuja missão é reproduzir todas as escalas percorridas pelo *Margarita*, creados e creadas de camara francezes; chefe e 3 ajudantes para a cosinha do proprietario, tendo os officiaes e tripulação cosinheiros e cosinha á parte.

As suas machinas, systema Scott, tem 8 cylindros e 2 caldeiras, imprimem, como

dissemos, uma velocidade de 16 milhas, tendo porem obtido nas experiencias uma velocidade de 18 milhas. Consomem, juntamente com machinas auxiliares para electricidade, esquentadores etc. perto de 45 toneladas de carvão por 24 horas de marcha. Tem 8 escaleres, dos quacs 2 lanchas a vapor; todos os demais appparelhos de navegaçào são n'umaescala tão larga como pelo pouco que acabamos de descrever se pode fazer ideia.

▶ A partida do *Idalia* para o mediterraneo effectuou-se no dia 22 do mez passado, sabindo a barra pelas 3 horas da tarde, com um vento favoravel do N. E., debaixo de vela de tempo, estae e jiba. As suas vergas de corrida seguem para Marselha por vapor. O *Idalia* vae com destino a Marselha, aonde armará para tomar parte nas regatas do Mediterraneo que comecam em fins do corrente mez.

E' esta a primeira vez que um yacht portuguez toma parte n'uma regata no estrangeiro, representando isto um grande passo dado em favor da nossa marinha de recreio, por um verdadeiro *sportsman* como sempre se tem mostrado o sr. Manoel de Castro Guimarães.

Correrá o *Idalia* na classe de barcos de 20 a 40 tonnelladas, chamada mais especialmente a dos *20 tonneaux* e terá competidores serios, pois nunca houve um tão grande numero nos *20 tonneaux* como este anno.

Ha o *Gloria*, cutter francez, *Laurea*, inglez, vencedor em 1899 e 1900 da *Coupe de France*, pertencente ao sr. E. Hore; *Caprice*, inglez, do Coronel Paget; *Mildred*, inglez, de Lord Wolverton e outros.

Será certamente seguida d'aqui com interesse a campanha d'este yacht, pois, comquanto muito conhecido no estrangeiro, aonde ganhou successos sem conta debaixo do nome de *Dragon*, ha alguns annos que não toma parte em certamen algum. O anno passado tomou parte no Tejo em 2 *matches*, combinados particularmente com alguns dos nossos donos de barcos, os quacs accetaram correr para poderem avaliar de visu o andamento d'este barco; em ambas as occasiões mostrou uma grande marcha, sobretudo em barlaventear, e ousamos emitir a opinião de que, em corridas aonde haja bastantes bordos para bolina, acompanhados de vento fresco e mar, deverá o *Idalia* mostrar-se pelo menos igual aos *racers* modernos, que estão mais á sua vontade em mar chão e brisa de todo o panno.

Não deixaremos de informar os nossos leitores sobre os feitos d'este nosso representante, cuja ida ao Mediterraneo está despertando interesse nos meios de *yachting* ingleses e francezes.

◀ Com toda a actividade procede-se nos estaleiros *Denny Brothers* em Dunbarton, á construcção do novo yacht de Sir Thomas Lipton, para fazer mais uma tentativa para ganhar o *America Cup*, que os americanos defendem com successo ha 52 annos.

Chama-se *Shamrock II* e será construido de aço de nickel, com a espessura de 3/16 de pollegada.

E' a unica coisa que se sabe por emquanto, pois o estaleiro é vigiado noite e dia para que ninguem possa estar ao facto do sistema de construcção.

Sir Thomas, cujo barco *Shamrock I*, foi batido o anno passado pelo *Columbia*, não se deu por vencido, e apesar de toda a despezza correr por sua conta, está construindo este novo barco. E' feito sobre o plano do architecto inglez G. L. Watson emquanto que o barco do anno passado foi dese-

nhado por Wiliam Fife, celebre architecto escocez. Bastaria este facto: os dois primeiros architectos navacs ingleses em competencia, Watson fazendo todos os seus esforços para produzir um barco que ganhe o *America Cup*, mas que bata ao mesmo tempo a ultima creação do seu rival Fife, para despertar um interesse geral, isto alem do grande entusiasmo que já reina em Inglaterra e America com referencia á corrida.

Em America estão também grandes preparativos para resistir dignamente a *Shamrock II*.

O syndicato nomeado pelo *New York Yacht Club* está fazendo construir o *Fagle* (nome derivado do emblema do seu paiz) sob planos do desenhador americano Herreshoff, que ha uns 12 annos para cá tem desenhado e construido nos seus estaleiros, todos os vencedores do *America Cup*, feito que espera repetir este anno.

Um millionario de Boston, o sr. Will Lawson está egulmente fazendo construir um barco, segundo os planos de um desenhador d'aquella cidade, J. B. Crowninshield, o qual, embora novo, tem mostrado grandes aptidões em traçados de yachts de tonnellagem relativamente pequena, mas que nunca emprehendeu um casco de tal importancia ou tamanho. O sr. Lawson não hesitou porem, em pôr á sua disposiçào o dinheiro necessario, pouco mais ou menos 500 contos de réis, sendo o barco esperado com anciedade pelo facto de Herreshoff, nunca ter tido alguem na America para lhe disputar a supremacia que tem tido até hoje no seu paiz.

◀ Falla-se na vinda em breve para o Tejo, de um yacht de pequena tonnellagem, adquirido ultimamente no estrangeiro por um titular conhecido.

Consta egualmente que dois dos nossos principaes *yachtsmen* estão em ajustes para a compra de dois novos barcos de boa tonnellagem.

▶ Esteve ultimamente no nosso posto o palhabor francez *Frasquita*, de 160 tonnelladas, do sr. Jacques Lebaudy. Ia do Havre para o Mediterraneo, e arribou aqui para desembarcar quatro naufragos hespanhoes que recolheu perto de Vigo, de bordo de um vapor costeiro, que se afundou pouco depois. O capitão e tripulação do *Frasquita*, foram muito elogiados pelos consules de França e Hespanha pelo seu arrojo, pois foi só a custo de grandes esforços e perigo constante que conseguiram lançar ao mar um escaler para recolher os naufragos.

▶ Acabamos de receber, á ultima hora, um telegramma de Gibraltar annunciando a chegada do cutter portuguez *Idalia* sem novidade.

JIB TOPSALL

TAUROMACHIA

DIVERSAS

O artistico cavalleiro Fernando d'Oliveira, sahio de Loanda no dia 24 de Janeiro em direcção a S. Thomé, onde se demora o tempo sufficiente para esperar o primeiro vapor que ali toque em direcção a Lisboa.

O notavel cavalleiro tem já firmados muitos contractos para tourear na proxima época.

▶ A praça do Campo Pequeno contra o que se disse, não foi adjudicada á Empreza Batalha para exploraçào do triennio de 1901-1903.

▶ Entre os festejos que serão offerecidos na ilha Terceira a S. S. M. M., na sua proxima viagem aos Açores, projecta-se uma corrida de touros á corda no pittoresco sitio de S. João de Deus

Apesar de não haver actualmente em Angra

do Heroísmo praça de touros, porque a ultima que ali havia foi devorada por um incendio no anno findo. Consta-nos que os *aficionados* terceirenses tencionam dar na mesma occasião uma corrida particular, em que se apresentem os dextros toureiros insulanos Luiz Canario e José de Souza (Moreno), farpeando dois touros a cavallo o primoroso equitador angrense, sr. Antonio Borges Leal Corte Real.

► O espada *Algabão*, segundo um mappa demonstrativo que amavelmente nos enviou, teve no anno findo 82 contractos para diferentes praças de Hespanha, França, e Portugal, tomando parte sómente em 62 corridas porque 13 foram toureados só pela sua quadilha por estar ferido, 5 foram suspensos pelo mesmo motivo e 2 por causa da chuva.

Naquellas 62 tardes o valente *diestro* da algaba estoqueou 146 touros, tendo morto até hoje alem d'estes mais 471 cornupetos em 197 corridas, desde 22 de setembro de 1895 data em que tomou a alternativa na praça de Madrid.

Fazemos votos para que o reputado matador ainda *despache* muitos touros, não soffrendo qualquer desastre e arrecadando os ganhos correspondentes.

► A praça d'Algés, que no anno passado deu esplendidas corridas sob a direcção intelligente da Empresa Batalha, foi pintada de novo e está muito embelezada.

► O circo taumomachico d'alhandra está meio demolido.

► Projecta-se em Villa Franca a construcção d'uma praça de touros, que será depois entregue a uma instituição de caridade de que é desvellado protector o sr. José Pereira Palha Blanco.

► O bandariheiro Luiz Canario pensa vir estabelecer-se no anno proximo em Lisboa, afim de tourear algumas corridas, regressando depois á sua terra natal, Ilha Terceira.

Attendendo ao seu merito artistico, que é de incontestavel valôr, desde já lhe auguramos um excellent resultado.

► Já haviam matadores, bandariheiros, picadores, cavalleiros e pegadores de touros, e agora surge-nos em Madrid nada mais nada menos do que um suggestionador ou magnetizador de rezes bravas!

O tal suggestionador, que se chama D. Tancredo Lopez, cremos que só tem a vantagem de fazer exgotar as bilheteiras nas tardes em que trabalha, sendo a sua personalidade actualmente muito discutida na capital do visinho reino.

E. D'A.

CORRESPONDENCIA

Carta de Buenos Ayres

O cyclismo na America — Grandes corridas em Buenos Ayres — Acção da U. V. A. — Um bello grupo de corredores europeus — Raul Buisson — Os seus triumphos.

Buenos Ayres, 11 de dezembro. — Começo as minhas cartas em plena estação sportiva, estação das mais animadas que tem havido na Ame-

rica do Sul e que faz honra ao anno da 1900 em que o sport tanto floresceu. Depois das grandes corridas de cavallos que se realizaram por occasião da visita do presidente Campo Salles ao presidente da republica Argentina, tem havido uma serie de festas magnificas, mormente o cyclismo tem sido «cultivado» com extranho enthusiasmo. A União Velocipedica Argentina contractou para tomarem parte nas corridas que promove alguns corredores europeus, de verdadeira nomeada, taes como Jaquenod, Contentet, Cornet, Parinac, Darti, Dlongue, Gentel, Larguilière, Labride e Raul Buisson que deve ser bastante conhecido em Lisboa, pois, segundo elle nos disse ha dias, tem estado estabelecido na nossa formosissima «cidade de marmore e de granito» e tomou parte nas grandes corridas do centenário da India.

Além d'aquelles corredores contractados pela U. V. A. vieram mais por sua conta e risco os seguintes homens de pedal: Deleu, Mondt, Dijeon, Tomaselli, Ferrario, Minozzi, Eros, Gerlach, etc.

Já veem que temos actualmente em Buenos Ayres a fina flôr dos corredores europeus, e, com bons premios e boa pista, não admirará que tenhamos tido bellas corridas.

A que se realizou no dia 8, foi das mais brilhantes que se tem realizado no velodromo de Palermo. Mais de 3000 pessoas occupavam todos os logares; nas viragens como nas tribunas e camarotes havia numerosas senhoras que davam uma nota ainda mais agradável ao espectáculo.

De todas as provas a mais emocionante foi a corrida de *tandems* que deu logar a uma assanhada lucta; principalmente a final arrancou os maiores applausos, foi uma longa *emballage*, em que as tres *equipes* classificadas deram provas de uma grande resistencia. O triumpho coube á *equipe* italo-franceza, formada por Eros e Raul Buisson, que foram acolhidos com um enthusiasmo indescriptivel.

Tomaselli e Vanoni que se estreiavam na pista argentina produziram uma excellente impressão no publico. O primeiro ganhou a sua serie com uma rara facilidade, sem nenhum esforço, apesar da enérgica defeza de Darioli, Vanoni obteve igualmente uma victoria facil, depois de pequena lucta contra Pereda e Jaquenod.

Nesta corrida houve tambem uma bella e promettedora revelação de corredor, foi a do amador Del-Rosso, um joven e robusto argentino, bom typo de athleta, de envergadura á Jaquelin e que ganhou a corrida de amadores por uma forma arrebatadora, percorrendo os 333 metros em 22 segundos e $\frac{3}{5}$.

Contentet é seguramente o corredor mais regular de *team* europeu; tem causado excellente impressão.

Quanto ao vosso conhecido Buisson, cremos bem que tem o seu nome feito em Buenos-Ayres. A principio, nas primeiras corridas, emquanto se não familiarizou com o velodromo, foi ganhando apenas corridas em series, mas agora está n'uma «fôrma» excellente, demonstrada á evidencia na corrida internacional de *tandems* a que acima nos referimos e que foi a primeira da época, na minha opinião e na da imprensa

de Buenos-Ayres, que não regateia elogios a *equipe* italo-franceza.

A classificação final das *equipes* n'aquella corrida foi a seguinte: 1.º, Eros-Buisson; 2.º, Parmac-Cornet, por uma roda. Tempo gasto, 2 m., 27 s. $\frac{1}{5}$. Percurso, 2:000 m. Premios, 100 e 70 piastras.

E agora até ao proximo paquete, o que equivale a dizer até ao proximo anno e ao novo seculo. Desde já as minhas saudações á redacção e aos leitores do *Tiro Civil*; a todos desejo festas e anno feliz.

João SQUEIRA.

MOSAICO

«O TIRO CIVIL»

Publicamos hoje uma carta de Buenos Ayres com interessantes pormenores sobre a estação sportiva na republica Argentina e curiosas notas sobre os corredores europeus que foram promovidas pela União Velocipedica Argentina, entre os quaes se conta o nosso amigo Raul Buisson que tem alcançado um bello exito.

O nosso correspondente o sr. João Squeira offerece-nos com esta primeira carta a sua valiosa collaboração, o que sinceramente agradecemos, esperando que não esmorecerá no cumprimento da sua promessa tão expontanea quanto valiosa.

No proximo numero publicaremos tambem uma correspondencia do Rio de Janeiro, sobre coisas de sport, a qual por nos chegar já tarde e por absoluta falta de espaço não publicamos já hoje.

Tambem no proximo numero esperamos poder inserir uma interessante carta do nosso presado amigo e actual correspondente do *Tiro Civil*, em Paris, sr. Xavier de Carvalho, distinctissimo jornalista e delegado geral da U. V. P. em França.

D'est'arte vamos melhorando successivamente esta revista e correspondendo ao constante favor que o publico nos dispensa. ha seis annos, desde que esta despretenhiosa revista iniciou a sua publicação.

► Com a devida venia e com o assentimento do nosso particular amigo e collega o sr. Mendonça e Costa transcrevemos da excellente *Gazeta dos Caminhos de Ferro* e passamos a publicar o todos os numeros nas capas de *O Tiro Civil*, o mappa dos horarios dos caminhos de ferro de todo o paiz.

Consultorio dentario Satorio Augusto Paiva
 Cirurgião dentista
 pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes
 Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

CAÇADAS PORTUGUEZAS
 POR
 ZACHARIAS D'AÇA
 700 réis

Casa Columbia
 25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanas.

Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanla cãs*.

CASA COLUMBIA

MODELS 1897 READY
Columbia



GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
 HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
 OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós.—Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa